

SERMÃO EXPOSITIVO – SÁBADO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

AFIE OS SEUS FILHOS

Pelo Dr. Tito Goicochea M.

TEXTO BASE

Deuteronômio 6:4-9 (com 6:20-25 como chave do evangelho) — Almeida Revista e Atualizada

IDEIA CENTRAL

Deus nunca mandou os pais *protegerem* os seus filhos do mundo; mandou **afiá-los** — e essa afiação acontece no ritmo comum do lar, sustentada por uma escola que empurra na mesma direção.

PROPOSIÇÃO

O primeiro campus da educação cristã chama-se casa, e o primeiro requisito do mestre não é saber, mas ter a Palavra sobre o coração. Porém nenhum pai consegue cobrir sozinho a praça pública: por isso Deus projetou o lar e a escola para empurrarem juntos.

PROPÓSITO

Que cada pai presente saia com duas decisões tomadas e com data: uma sobre o que fará em casa a partir de amanhã, e outra sobre quem o acompanhará nessa tarefa.

I. INTRODUÇÃO

Quero começar com uma conta bem simples. Peguem a calculadora mental comigo.

Uma criança em idade escolar passa aproximadamente **sete horas por dia** numa sala de aula. Multiplique por cinco dias: trinta e cinco horas por semana. Multiplique por umas quarenta semanas letivas: **cerca de mil e quatrocentas horas por ano**.

Agora façamos a outra conta. Quanto tempo essa mesma criança passa em conversa real com o pai ou com a mãe? Não na mesma casa: **em conversa**. Os estudos sobre uso do tempo em famílias com filhos em idade escolar costumam encontrar números em torno de **vinte ou trinta minutos por dia** — e isso sendo generoso, em lares onde os dois trabalham.

Façam a divisão. **A escola tem entre dez e vinte vezes mais tempo com o seu filho do que você.**

E agora quero mostrar um dado que, quando o li pela primeira vez, me deixou sentado em silêncio por um bom tempo.

No estudo *Valuegenesis* de 2010, perguntou-se a milhares de estudantes adventistas o que havia sido **o mais importante** no desenvolvimento da sua fé. Podiam escolher entre muitas opções: a família em que cresceram, a fé da sua mãe, a fé do seu pai, a fé dos seus avós, os acampamentos, as semanas de oração, os clubes juvenis, os seus professores de Bíblia.

81 % responderam: frequentar uma escola adventista.

Acima da família. Acima da fé da mãe. **Acima da fé do pai.**

Irmãos, quero que se sentem com esse dado por um momento, porque ele tem duas leituras, e as duas são verdadeiras.

A primeira leitura é um elogio enorme às nossas escolas. Ali está acontecendo algo real, e há professores fazendo um trabalho cuja dimensão às vezes nem eles mesmos percebem.

Mas a segunda leitura, irmãos, é uma pergunta séria para os nossos lares. Porque se perguntássemos ao povo de Israel quem deveria ser o fator número um na formação espiritual de um filho, a resposta de Deuteronômio 6 **não é a escola.**

E então as perguntas incômodas. Deixo-as com vocês, e peço que não me respondam em voz alta.

Primeira: se os seus filhos tivessem de preencher hoje aquela pesquisa, o que colocariam em primeiro lugar? E mais importante ainda: **a resposta o surpreenderia?**

Segunda: você confere as notas do seu filho, confere com quem ele sai, confere a que horas volta. **Quando foi a última vez que você conferiu no que ele está crendo?**

E a terceira, que é a que me persegue: quando o seu filho tiver trinta anos e lhe perguntarem quem

lhe ensinou o que ele crê, **ele vai conseguir dizer o seu nome?**

E agora quero começar o sermão confessando um erro que eu cometi durante anos ao ler esta passagem.

Deuteronômio 6:7 diz, na nossa versão: «*tu as inculcarás a teus filhos*». E eu sempre li ali uma instrução bastante desanimadora, francamente cansativa: *repita, insista, martele, continue dizendo, até que um dia grude*.

É a maneira como muitos pais cristãos entendem a sua tarefa. E confesso que é exaustiva.

Mas um dia parei no verbo hebraico, e descobri que Moisés **não escreveu «repetir»**. E —isto é o interessante— **também não escreveu o verbo normal para «ensinar»**, que em hebraico existia, era comum, e Moisés conhecia perfeitamente; aliás, ele o usa em outros lugares deste mesmo livro.

Aqui ele escolheu outro verbo. Um que no resto do Antigo Testamento é usado para algo completamente diferente.

O verbo é שָׁנַן (šānan). E significa: **afiar**.

Usa-se para afiar uma espada. Usa-se para afiar uma flecha. Em Deuteronômio 32:41, o próprio Moisés o usa no seu sentido normal: «*se eu afiar a minha espada reluzente*». **É o verbo do ferreiro e da pedra de amolar.**

Escutem agora o versículo 7 como Deus o ditou:

«***E tu as afiarás nos teus filhos.***»

Deus não disse ao pai: *esconda-o*. Não disse: *proteja-o*. Não disse: *isole-o, blinde-o, embrulhe-o em algodão até os dezoito anos e reze para que aguente*.

Disse: afie-o.

E por quê? Por uma razão que qualquer pai entende assim que a ouve: **um escudo se quebra. Uma muralha desmorona. Um pai, mais cedo ou mais tarde, morre.**

Mas um fio de lâmina continua cortando.

II. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

TÓPICO 1

O CONTEÚDO: UM DEUS, E POR ISSO UM AMOR INTEIRO

Texto bíblico: Deuteronômio 6:4-5

«***Ouve, Israel***, o SENHOR, nosso Deus, é o **único** SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de **toda o teu coração***, de **toda a tua alma** e de **toda a tua força***.»

PERGUNTA GERADORA

Por que o mandamento mais importante de toda a Bíblia começa pedindo o intelecto – e não o sentimento?

1.1. As duas palavras mais recitadas da história

«Ouve, Israel» — em hebraico, **יְשׁוּעָה שְׁמָה**, *Shemá Israel*.

Estas duas palavras dão nome à oração mais recitada da história do povo judeu. O judeu piedoso a pronuncia duas vezes por dia, e faz isso há três mil anos. É a primeira coisa que se ensina a uma criança quando ela aprende a falar, e é a última que um judeu procura dizer no leito de morte. **Foi o que muitos murmuraram ao entrar nas câmaras de gás.**

E a palavra **shemá** não significa apenas «perceber um som». Em hebraico, *ouvir* e *obedecer* são o mesmo verbo. **Não existe a possibilidade de ter escutado e não ter respondido; se você não respondeu, é porque não ouviu.**

1.2. Um detalhe escondido no texto hebraico

Aqui quero mostrar algo lindo que os escribas judeus preservaram durante séculos e que muitas Bíblias hebraicas ainda hoje imprimem assim.

No texto hebraico tradicional, **duas letras deste versículo são escritas em tamanho maior do que todas as outras**: a letra **ע** (*'ayin*), que é a última de *shemá*, e a letra **ד** (*dalet*), que é a última de *'ehad* («um»).

E essas duas letras, colocadas juntas, formam uma palavra: **עד** (*'ed*), que significa «**testemunha**».

Os copistas estavam pregando com a tipografia. A mensagem deles era: **quem recita o Shemá torna-se testemunha**. Não é possível ouvir isto e ficar neutro. **Ouvi-lo já é tomar posição.**

■ 1.3. «O SENHOR é o único»: a teologia antes da pedagogia

A palavra hebraica *'ehād* pode ser traduzida «um» ou «único, só». As duas leituras convergem no mesmo ponto: **exclusividade**. Não há um panteão. Não há um catálogo de deuses entre os quais o crente possa ir escolhendo o que lhe convém.

E repare na ordem, porque é uma lição de método: **Israel não começou a educar falando de pedagogia. Começou falando de Deus.** Antes do método, o conteúdo. Antes de *como* ensinar, o *que* ensinar.

E para os amigos que nos visitam de outras tradições cristãs, vale dizer isto: **foi o próprio Jesus quem citou este texto** quando lhe perguntaram qual era o mandamento mais importante de todos. É a única vez nos Evangelhos em que Ele o faz (*Marcos 12:29-30*). De todos os mandamentos disponíveis, **Jesus escolheu aquele que estava destinado a ser ensinado em casa.**

E a lógica do versículo 5 é inseparável: o hebraico une gramaticalmente «*amarás, pois*» com o versículo anterior. **Não é um mandamento novo; é a consequência inevitável do anterior.** *Porque Ele é único, o seu amor não pode ser dividido.* A matemática não admite negociação: se Deus fosse um entre muitos, poderia razoavelmente receber uma parte. **Sendo o único, ou recebe tudo, ou não recebe nada.**

■ 1.4. Com que se ama a Deus? A resposta que fundamenta toda a nossa educação

«De todo o teu **coração***, de toda a tua **alma** e de toda a tua **força***.»

Três palavras. Vamos uma por uma, porque a primeira sustenta tudo o que vim dizer.

■ Primeira: «coração» – ** *lēbāb*).

Aqui está a chave que quase sempre se perde na pregação, e que quero que vocês levem hoje:

No pensamento hebraico, o coração não é a sede das emoções. É a sede do pensamento e da vontade.

Quando um hebreu queria falar de emoção, falava das entranhas, das vísceras. Quando falava do *lēbāb*, falava da **mente que delibera, que avalia e que decide**. É o mais parecido com o que nós chamaríamos de «intelecto».

Por isso, quando Jesus cita este versículo em Marcos 12:30, a versão grega o torna explícito e acrescenta uma palavra que no hebraico estava implícita: **διάνοια** (*diánoia*), «mente», «entendimento». A nossa Almeida traduz: «*de todo o teu entendimento*».

Irmãos, amigos: escutem bem isto, porque é o fundamento bíblico de tudo o que fazemos na educação adventista, e porque desmonta um dos preconceitos mais difundidos a respeito da fé.

O maior mandamento de toda a Escritura começa pedindo o intelecto.

A primeira coisa que Deus reivindica do ser humano não é a sua emoção, nem o seu sentimento religioso, nem o seu fervor. **É a sua capacidade de pensar.**

A fé bíblica não é antiintelectual. É, que eu saiba, **a única fé do mundo cujo mandamento supremo começa exigindo a mente.**

E daí tiro uma conclusão que quero dizer olhando especialmente para os jovens universitários que estão aqui hoje: **qualquer um que lhe disser que você precisa escolher entre crer e pensar não leu Deuteronômio 6:5.** Nem quem diz isso da universidade, nem —e isto dói mais— quem diz isso da igreja.

- Segunda: «alma» – **nepeš**). Não se refere a uma parte imaterial em oposição ao corpo, como muitos supõem. Em hebraico, nepeš é a pessoa inteira, viva, com os seus desejos, os seus apetites e a sua respiração.** Ame-O com tudo o que você é e com tudo o que você quer.
- Terceira: «força» – **me'od**) E esta é fascinante, porque me'od normalmente não é um substantivo: é um advérbio. Significa «muito». Aqui é usado como substantivo, e literalmente diria: «com todo o teu muito».

A tradição rabínica interpretou isso como «*com todos os teus recursos, com todos os teus bens*». E provavelmente tinham razão: amar a Deus com o orçamento, com a agenda, com o tempo disponível, com a capacidade que se tenha.

Aplicação: Mente, pessoa e recursos. **Não sobra nada de fora.**

Amigos, se alguém lhes perguntar o que queremos dizer quando falamos de «educação integral» —aquela frase que aparece em todos os nossos folhetos— a resposta não está num documento institucional. **Está num versículo escrito há mais de três mil anos.** Educamos a mente, o corpo e a administração dos recursos porque o texto que Jesus chamou de «o primeiro mandamento» **reivindica as três coisas.**

TÓPICO 2

O MESTRE: ANTES DO FILHO, O PAI

Texto bíblico: Deuteronômio 6:6

«Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão **sobre o teu coração.**»

PERGUNTA GERADORA

Você pode transmitir ao seu filho uma convicção que você mesmo não tem?

■ 2.1. A ordem que quase ninguém respeita

Repare: **o versículo 6 vem antes do versículo 7.**

Antes de «*tu as afiarás nos teus filhos*» está «*estarão sobre o teu coração*». **Antes da transmissão, a posse.** Antes de ensinar, ter.

E isso não é um detalhe de estilo literário. É, na minha experiência pastoral, **a razão principal pela qual fracassa muita educação cristã bem-intencionada.**

Deixem-me dizer da maneira mais clara que consigo: **ninguém pode vacinar outra pessoa com um anticorpo que ele mesmo não tem.**

Pai, mãe: você não pode transmitir ao seu filho uma convicção que você não tem. Não pode transmitir-lhe uma devoção que você não pratica. Não pode transmitir-lhe um amor à Palavra que você não sente.

Pode transmitir-lhe o **hábito**. Pode transmitir-lhe o **horário**. Pode transmitir-lhe, e isto é o mais triste, a **culpa**. Mas não pode transmitir-lhe o que não está sobre o seu coração.

E os filhos sabem. **Sempre sabem.** Um filho não aprende o que os pais lhe dizem; **aprende o que os pais são quando pensam que ele não está olhando.**

Por isso este versículo, antes de ser uma instrução sobre criação de filhos, **é uma pergunta pessoal: e você?**

■ 2.2. «Sobre» o coração, não «dentro»

E agora repare na preposição, porque é curiosa. O hebraico diz **עַל־לֵבָבָךְ** (*al-lebābeka*) — não «no teu coração», mas **«sobre o teu coração»**, em cima dele.

Há uma leitura rabínica muito antiga e muito bela sobre essa preposição. Os mestres perguntavam-se: por que Deus disse *sobre* e não *dentro*? Não seria melhor que as palavras estivessem dentro?

E a resposta que deram foi esta: **porque o coração nem sempre está aberto.** E então Deus manda que as palavras sejam colocadas *em cima*, e que fiquem ali, empilhadas, esperando — **para que no dia em que o coração se quebrar, elas caiam dentro.**

Irmãos, permitam-me parar aqui, porque sei que neste auditório há pessoas que precisam ouvir isto hoje.

Há pais aqui cujos filhos hoje têm o coração fechado. Pais que ensinaram durante quinze anos e não veem nenhum fruto. Pais que fizeram culto familiar, que levaram os filhos à igreja, que pagaram com muito esforço uma escola cristã, **e hoje têm um filho que não quer saber de nada.**

Escutem-me bem: **você não está fracassando. Você está empilhando a Palavra sobre um coração que ainda não se abriu.**

E eu lhe peço que continue empilhando. Porque todo coração se quebra alguma vez —num luto, numa doença, num fracasso, numa noite dessas— **e quando esse dia chegar, o que cair dentro será exatamente aquilo que você colocou em cima.**

Não há trabalho perdido no versículo 6. Há trabalho esperando.

■ 2.3. «Hoje»: a fé não se herda

Mais uma palavra: «*estas palavras que, hoje, te ordeno*».

«Hoje» é uma palavra que se repete obsessivamente em todo o livro de Deuteronômio. E tem uma razão: Moisés está falando à **segunda geração** — a que não viu o Mar Vermelho, a que não esteve no Egito, a que só ouviu as histórias.

E lhes diz **hoje** — insistindo em que a aliança não é a história dos avós, **mas o compromisso de quem está vivo.**

Daí sai um princípio que nenhuma família crente pode esquecer: **a fé não se herda. Volta a ser recebida em cada geração.** Ninguém é cristão por sobrenome.

Aplicação: E esse, exatamente, é o trabalho que a educação cristã precisa refazer a cada vinte e cinco anos, do zero, sem descanso. **As nossas escolas não existem para conservar um patrimônio. Existem porque cada geração precisa voltar a receber o que a anterior recebeu.**

TÓPICO 3

O MÉTODO: A CONVERSA QUE OCUPA A VIDA INTEIRA

Texto bíblico: Deuteronômio 6:7

«Tu as **afiarás** a teus filhos, e delas **falarás** assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.»

PERGUNTA GERADORA

Você está fabricando um escudo... ou tirando um fio de lâmina?

■ 3.1. O verbo do ferreiro: como se afia

Voltamos ao verbo com que começamos, e agora podemos vê-lo completo. שָׁנַן (*šānan*), na sua forma intensiva: afiar, aguçar, dar fio.

A imagem tem dois gumes, valha a redundância.

Primeiro, ela nos ensina o método.

Pergunte-se: como se afia uma lâmina? De um só golpe? Não. **Afia-se com muitas passadas,**

repetidas, sempre na mesma direção. Não com um impacto. Não com um curso intensivo. Não com um retiro espiritual de fim de semana, por melhor que seja. **Com muitas passadas pequenas, na mesma direção, durante muito tempo.**

E pais, isto os liberta de uma ansiedade que vi em muitíssimas famílias: **vocês não precisam dar «a grande conversa»** — aquela que a gente adia durante anos porque nunca encontra o momento perfeito.

Vocês precisam dar as mil pequenas. A educação cristã não é um evento; **é uma fricção constante, gentil e paciente na mesma direção.**

E repare que isso explica por que o tempo importa tanto. O estudo de Minder, sobre filhos de famílias adventistas, encontrou que os jovens que **nunca** foram batizados haviam passado em média **2,4 anos** em escola adventista; os que foram, haviam passado **8,1 anos. Não foi um ano decisivo. Foram muitas passadas na mesma direção.**

■ 3.2. O resultado: um filho que corta

Segundo, a imagem nos ensina o resultado.

E é isto que quero que vocês levem gravado: **um filho afiado não é um filho protegido. É um filho que corta.**

Que penetra. Que serve para alguma coisa no mundo. Que consegue entrar numa conversa difícil e se sustentar. Que consegue ouvir uma objeção sem desmoronar. **Que não precisa que o defendam.**

E aqui quero dizer algo com todo o respeito, porque toca muitos de nós: **há pais cristãos que entenderam a sua tarefa exatamente ao contrário.** Creem que a sua missão é fabricar um escudo. E então produzem filhos frágeis, protegidos, isolados, sem fio — **que se quebram com o primeiro professor inteligente que lhes faz uma pergunta que em casa nunca foi feita.**

Deus não pediu escudos. Pediu fios de lâmina.

Aplicação: E isso redefine o que devemos exigir de uma escola adventista. **Uma boa escola adventista não é a que tem mais proibições. É a que tira mais fio.** Não a que esconde o erro, mas a que o apresenta ao aluno com anticorpos, num ambiente onde alguém o acompanha enquanto ele pensa.

■ 3.3. «Falarás»: a fé se transmite em diálogo

Olhe o verbo que vem em seguida: «e delas falarás». Em hebraico, דָּבַר (*dābar*): falar, conversar, dialogar.

Não diz «pregarás». Não diz «dar-lhes-á uma lição». Não diz «fará um culto familiar» — embora o culto familiar seja uma ótima prática. **Diz: conversará.**

E isso tem uma consequência prática enorme: **a fé se transmite em diálogo, não em**

monólogo.

Daí segue algo incômodo, mas verdadeiro: **se na sua casa as perguntas incômodas não podem ser feitas, o seu filho vai fazê-las em outro lugar. E quem vai responder será alguém que não o ama.**

Um lar onde um adolescente pode perguntar em voz alta «*e como é que eu sei que Deus existe?*» sem que ninguém se escandalize, sem que ele seja acusado de rebelde, sem que a avó comece a chorar — **esse é um lar que está afiando.**

Um lar onde essa pergunta produz silêncio constrangedor, susto ou castigo, **está fabricando um jovem que aprenderá a mentir sobre o que pensa.** E esse jovem vai continuar indo à igreja durante anos, dizendo o que é certo, **até o dia em que sair de casa e não precisar mais fingir.**

■ 3.4. Os quatro momentos: a vida inteira, sem compartimentos

«Assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.»

Isto é o que os estudiosos chamam de **merismo**: um recurso hebraico em que se nomeiam os extremos para significar a totalidade. Quando a Bíblia diz «os céus e a terra», quer dizer «absolutamente tudo».

Aqui temos dois pares:

- **Em casa / pelo caminho** — a quietude e o movimento; o privado e o público.
- **Ao deitar / ao levantar** — o fim do dia e o seu começo; a noite e a manhã.

Somados, os quatro significam uma só coisa: **a vida inteira, sem compartimentos.**

E esta é a denúncia mais afiada do versículo contra uma doença de que muitos crentes padecemos: **a fé de compartimento.** A religião guardada na gaveta do sábado. Deus no templo e o mundo o resto da semana. Uma hora de estudo bíblico no sábado de manhã e nenhuma conversa espiritual até o sábado seguinte.

Deuteronômio 6:7 destrói isso. E destrói com uma lógica impecável: **se Deus é único (versículo 4), então não há nenhum momento do dia que pertença a outro.**

TÓPICO 4

O ALCANCE: DAS MÃOS À CIDADE

Texto bíblico: Deuteronômio 6:8-9

«Também as atarás como sinal na **tua mão***, e te serão por frontal **entre os olhos***. E as escreverás nos **umbrais de tua casa** e nas **tuas portas.**»

PERGUNTA GERADORA

O que é fisicamente inevitável na sua casa: a Palavra... ou a tela?

■ 4.1. Quatro lugares em círculos concêntricos

Quatro lugares. E observe que avançam **de dentro para fora**:

Primeiro, a mão — o que você **faz**. O seu trabalho, as suas decisões, as suas mãos ocupadas.

Segundo, entre os olhos — o que você **olha**. A sua atenção. Aquilo a que você entrega a vista.

Terceiro, os umbrais da casa — a soleira. **O que entra e o que sai do seu lar.**

E quarto, «as tuas portas» — e é isto que muitos deixam passar. A palavra hebraica שַׁעַר (*šā'ar*) não designa a porta da casa; designa **a porta da cidade**, que em Israel era a praça pública: ali se administrava justiça, fechavam-se negócios e reuniam-se os anciãos para tomar decisões. **É a esfera cívica e profissional.**

Das mãos, ao lar, à cidade. **Deus não está reivindicando uma parcela da vida. Está reivindicando o mapa completo.**

■ 4.2. O que os filactérios buscavam

O judaísmo posterior tomou esses mandatos literalmente e desenvolveu os *tefilin* —as caixinhas com textos bíblicos atadas ao braço e à testa durante a oração— e a *mezuzá*, a pequena caixa fixada no batente da porta que muitos judeus tocam ao entrar e ao sair. Pode-se discutir se essa literalização era o que Moisés tinha em mente.

O que não se pode discutir é o que eles buscavam: fazer com que a Palavra de Deus fosse fisicamente inevitável na vida diária.

E essa é exatamente a pergunta que este texto faz aos nossos lares do século XXI.

Porque se formos honestos, na maioria das nossas casas —inclusive nas de quem está aqui— **a Palavra de Deus é perfeitamente evitável, e a tela é absolutamente inevitável.**

E olhe a coincidência, que a mim continua impressionando: **o telefone está na mão (v. 8a). A tela está entre os olhos (v. 8b). O conteúdo entra pela porta da casa sem que ninguém o examine (v. 9a). E a voz que está formando a cosmovisão dos nossos filhos vem da praça pública (v. 9b).**

Os quatro lugares que Deus reivindicou há três mil e quinhentos anos são exatamente os quatro lugares que hoje o algoritmo ocupa.

■ 4.3. Aplicação: não proibir, discipular

Agora quero ser muito cuidadoso aqui, porque não vim distribuir culpas. **Não estou pedindo que joguem fora os celulares.** Não acredito em soluções simples para problemas complexos, e cada família tem uma realidade diferente.

O que estou pedindo é isto: **que alguém discipule esses quatro espaços.** Porque se nós não o fizermos, já há alguém fazendo — **e faz vinte e quatro horas por dia, de graça, sem descanso, com uma paciência infinita, e conhecendo o seu filho melhor do que você o conhece.**

E é aqui que o versículo 9 faz algo importante para este dia: **Deus não parou nos umbrais da casa. Chegou até as portas da cidade.** O próprio texto reconhece que a formação de um filho **não termina na soleira do lar.**

Um pai sozinho não consegue cobrir a praça pública. Precisa de aliados que empurrem na mesma direção. E isso, irmãos, é exatamente o que é uma escola adventista: **não um substituto do lar, mas um aliado do versículo 9.**

TÓPICO 5

A CHAVE QUE SALVA TODO O CAPÍTULO: A PERGUNTA DO FILHO

Texto bíblico: Deuteronômio 6:20-25

«***Quando, no futuro, teu filho te perguntar***, dizendo: *Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?* **Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR nos tirou de lá com poderosa mão.**» (v. 20-21)

PERGUNTA GERADORA

Quando o seu filho perguntar «por que eu tenho de fazer isso?», você vai responder com o regulamento ou com o evangelho?

Se este sermão terminasse no versículo 9, seria puro moralismo. Seria uma lista de deveres para pais já cansados, e todos sairíamos daqui com culpa.

Mas Moisés não terminou ali. E nós não podemos terminar ali.

■ 5.1. A resposta que Deus mandou dar

Catorze versículos adiante, no mesmo capítulo, Moisés antecipa uma cena doméstica: **um filho que pergunta.** E pare aqui, porque isto muda absolutamente tudo:

O filho pergunta pelos mandamentos. E Deus manda responder com uma história de

libertação.

Pense em todas as respostas que Moisés poderia ter ditado. Poderia ter dito: «*então lhe explicarás o regulamento em detalhe*». Poderia ter dito: «*então lhe dirás que se faz porque Deus manda*». Poderia ter dito: «*então lhe mostrarás as consequências terríveis de desobedecer*».

Deus disse: conte-lhe que éramos escravos e que Ele nos tirou.

Irmãos, amigos: **a resposta bíblica ao «por quê?» de um filho não é uma regra. É o evangelho.**

■ 5.2. O erro mais caro da nossa educação cristã

E aqui está, na minha opinião, o erro mais comum e mais caro da educação cristã nos nossos lares e também nas nossas escolas: **respondemos aos nossos filhos com o manual, quando Deus mandou responder com o êxodo.**

As consequências são perfeitamente previsíveis. Um jovem que recebeu apenas regras vai se perguntar, mais cedo ou mais tarde —normalmente por volta dos dezessete anos—: «*e por que eu tenho de fazer tudo isso?*». E se a única resposta que ele aprendeu em quinze anos for «*porque nesta casa é assim*», então **no dia em que ele sair desta casa acabou a razão.** E acaba de um dia para o outro.

Mas um jovem que aprendeu que **éramos escravos e que Alguém nos tirou** tem uma razão que o segue aonde ele for. **Porque a gratidão não depende do endereço.**

A obediência que dura não nasce do regulamento. Nasce da gratidão.

Aplicação: E por isso, professores, permitam-me uma palavra: **uma escola cristã que forma alunos obedientes mas não gratos não fez educação cristã. Fez disciplina com versículos.** O regulamento é necessário; mas se os nossos alunos saem sabendo o que não devem fazer e sem saber de que foram resgatados, **entregamos metade do versículo 20 e nenhuma parte do 21.**

III. APELAÇÃO

Irmãos, quero falar agora diretamente ao coração, e quero fazê-lo começando por onde começamos.

Aqueles estudantes disseram que **a escola adventista foi o fator número um** no desenvolvimento da sua fé — acima da família, acima da fé da mãe e do pai.

Eu pensei muito nesse dado e quero dizer com honestidade o que ele me produz.

Por um lado, é a melhor notícia possível sobre as nossas escolas. **Professores: vocês são, para muitos jovens, a razão principal pela qual eles creem hoje.** Que isso não suba à cabeça de

vocês; mas que também não seja esquecido quando estiverem corrigindo cadernos às onze da noite.

Mas por outro lado, irmãos, **esse dado é uma pergunta séria para os nossos lares.** Porque Deuteronômio 6 não entregou o versículo 6 à escola. **Entregou-o a você.**

E quero ser bem claro nas duas direções, porque hoje se poderia fazer mau uso deste sermão em qualquer dos dois sentidos.

A quem pensar que basta a escola, eu digo: nenhuma instituição, por melhor que seja, pode fazer o versículo 6 no seu lugar. **Ninguém pode colocar sobre o seu coração o que só você pode colocar.** Você pode compartilhar a tarefa de afiar; não pode terceirizar o enraizamento.

E a quem pensar que basta a casa, eu digo: leia o versículo 9 outra vez. **Deus chegou até as portas da cidade.** Você não consegue cobrir sozinho a praça pública, nem o algoritmo, nem as mil e quatrocentas horas anuais de sala de aula. Se a escola empurra na direção contrária, você não está educando: **está consertando cada tarde o que foi desfeito cada manhã.** E eu já vi muitas famílias se esgotarem nesse conserto durante doze anos.

Deus projetou as duas coisas para empurrarem juntas. O versículo 6 é do lar e não é delegável. O versículo 7 pode ser compartilhado. E o versículo 9 exige aliados.

E agora, a quem está pensando no dinheiro —porque sei que muitos estão pensando, e é completamente legítimo—: você **já está pagando** pela educação do seu filho. Todos pagamos: com impostos, com mensalidade, com transporte, com tempo. **A pergunta nunca foi se você ia pagar. A pergunta é o que você está comprando.**

E se o custo é realmente o obstáculo —se você quisesse e não pudesse— então saiba que esta igreja tem o dever de ajudá-lo, e que há irmãos sentados aqui que podem e devem fazê-lo. **Nenhuma criança deveria ficar fora da sala de aula por falta de recursos enquanto há recursos na congregação.**

E aos pais que hoje estão sentados com o coração partido porque o seu filho já não está: **o versículo 6 é para vocês.** Continuem empilhando. **Não há trabalho perdido.**

«No mais alto sentido, a obra da educação e a obra da redenção são uma.» — Ellen G. White, *Educação*, p. 30

IV. APELO

Volto ao verbo com que começamos, porque todo o sermão se pendura nele:

«**E tu as afiarás nos teus filhos.**»

Pais: Deus não lhes pediu que fossem a **muralha** dos seus filhos. Pediu que fossem **a pedra de amolar**.

E uma pedra de amolar tem três características que quero deixar antes do apelo.

A primeira: a pedra se gasta. Afiar custa. Custa tempo, custa paciência, custa responder à mesma pergunta pela décima quinta vez às onze da noite quando você só queria dormir. **A pedra se desgasta para que a lâmina tenha fio.** Essa é a vocação de um pai cristão — e também a de um professor cristão, que se desgasta com filhos que nem sequer são seus.

A segunda: a pedra trabalha por contato, não por discurso. Não se dá fio a uma lâmina falando com o metal. Dá-se tocando-o, muitas e muitas vezes. Por isso Deus mandou conversar «ao deitar-te e ao levantar-te»: **porque o que forma um filho é o roçar cotidiano, não a conversa anual.**

E a terceira: não se afia para pendurar a espada na parede. Afia-se **para que corte.** Deus não está formando filhos decorativos, nem filhos de vitrine, nem filhos que fiquem bem na igreja. **Está formando filhos que entrem neste mundo e sirvam para alguma coisa nele.**

Agora, as decisões. Que ninguém saia daqui sem tomar uma.

Primeira decisão: amanhã, na sua casa.

Não vou pedir que você mude toda a sua vida familiar. Vou pedir **uma única coisa concreta, começando amanhã: escolha um dos quatro momentos do versículo 7** —a mesa, o caminho até a escola, a hora de deitar ou a de levantar— **e transforme-o num espaço de conversa, não de sermão.** Um só. Todos os dias. Comece por aí.

Segunda decisão: a escola, com data.

Pais: **decidam esta semana onde o seu filho vai estudar no ano que vem** — não «algum dia», não «vamos pensar»: **esta semana.** E tomem essa decisão pelo que ela realmente é: não um trâmite de matrícula, mas **a escolha de quem vai passar mais horas formando o seu filho do que vocês mesmos.**

Se você não pertence a esta igreja, saiba disto com toda a clareza: **as nossas escolas estão abertas para o seu filho, e não vamos pedir que ele mude de religião para entrar.** Vamos pedir **permissão para formá-lo por inteiro.**

Terceira decisão: o versículo 6.

E esta é a mais difícil, porque não é sobre os filhos. **É sobre você.** Não lhe pergunto quanto você sabe da Bíblia. Pergunto: **a Palavra está sobre o seu coração?** Se a resposta for não, comece por aí — porque **não há escola no mundo, nem a melhor de todas, que possa suprir essa ausência.**

Quarta decisão: o sustento.

Para quem já não tem filhos em idade escolar: cada criança que hoje está sentada numa sala de aula cristã está lá porque alguém a sustenta. **O meu apelo é que hoje você decida apadrinhar um estudante**, com oração, com recursos, ou com as duas coisas. E aos jovens que sentem que Deus os chama a ensinar: **não adiem. Vocês fazem muita falta.**

E termino.

Há três mil e quinhentos anos, um ancião de cento e vinte anos, prestes a morrer sem entrar na terra prometida, reuniu um povo inteiro de pais jovens e lhes disse o que considerava mais importante no mundo.

Não lhes falou de estratégia militar. Não lhes falou de economia. Não lhes falou de política.

Falou-lhes do que tinham de dizer na mesa da sua casa.

E lhes deu um verbo que nenhum pai esquece quando o entende:

Afie-os.

Porque um dia você não vai estar. E naquele dia, **a única coisa que vai restar de tudo o que você fez é o fio que você deixou neles.**

Oremos.

NOTAS PARA O PREGADOR

Sobre os dados da introdução. Os 81 % provêm do estudo *Valuegenesis3* (2010), reunido em *Joining and Remaining: A Look at the Data on the Role of Adventist Education*, de John Wesley Taylor V, Departamento de Educação da Associação Geral; o dado de Minder (2,4 anos frente a 8,1) provém da mesma fonte. **Verifique se há atualizações antes de pregar e leia os números, não os cite de memória.**

Sobre a conta de horas da introdução. Os dados de horas de aula são facilmente verificáveis no calendário escolar local — **use os números reais do seu país** em vez dos genéricos, porque o impacto é muito maior. O número de conversa pai-filho é uma ordem de grandeza reconhecida em estudos de uso do tempo; **apresente-o como aproximação, não como dado exato**, e não o atribua a um estudo específico se não o tiver em mãos.

O gancho do sermão é o verbo šānan. Anuncie-o na introdução, repita-o ao fechar cada tópico e arremate-o no apelo. Se lembrarem apenas uma frase, que seja: **«Deus não pediu escudos. Pediu fios de lâmina.»**

Não omita o tópico 5. Sem Deuteronômio 6:20-25, este sermão se converte numa lista de deveres para pais cansados e **produz culpa em vez de esperança**. A resposta do êxodo é o que transforma a mensagem em evangelho. Se o tempo apertar, é preferível cortar o tópico 4 antes do 5.

O ponto 2.2 é a seção mais delicada do sermão. Em qualquer auditório haverá pais com filhos que já se afastaram, e para eles esse parágrafo é a mensagem inteira. **Não o apresse.** Diminua a velocidade, faça uma pausa longa depois de «você não está fracassando», e não siga adiante até que a frase tenha aterrissado.

Sobre a tensão escola/lar. Este sermão usa deliberadamente o dado dos 81 % como conflito cognitivo: a escola pesou mais do que a casa. **A apelação resolve a tensão nas duas direções de propósito** — nem «basta a escola» nem «basta a casa». Não corte uma das duas metades: descompensaria a mensagem e poderia ferir um grupo ou outro.

Aplicação das telas (tópico 4). É a aplicação mais potente e também a mais perigosa. Apresente-a **como diagnóstico, não como condenação**, e evite prescrever soluções concretas do púlpito (nada de «proibam o celular até os dezesseis»). O texto reivindica os quatro espaços; **cada família decide como**. Um pregador que impõe métodos perde autoridade; o que expõe o texto a ganha.

Sobre as letras grandes do texto hebraico. O dado do 'ayin e do dalet ampliados formando 'ed («testemunha») é uma tradição escribal bem documentada no texto massorético. Num culto geral basta apresentá-lo como o que é: uma piscadela dos copistas.

Duração estimada: 44 a 48 minutos lido completo. Para 32 minutos: fundir os tópicos 3 e 4, e conservar íntegros o 2, o 5, a apelação e o apelo.